

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

DIREITO A ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DO AAJC: APLICATIVO DE AJUDA AO CADEIRANTE¹

Gustavo Henrique Pereira De Campos², Matheus Capitani Silveira³, Pedro Henrique Fraytag⁴, Mateus Falcão Rodrigues⁵, Jean Guimarães Macedo⁶, Laura Helena Leves Hochmüller⁷

¹ Trabalho realizado no Programa Atelier de Cri-Ação na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos

² Aluno do 9º Ano da E. M. F. Dr. Ruy Ramos

³ Aluno do 9º Ano da E. M. F. Dr. Ruy Ramos

⁴ Aluno do 9º Ano da E. M. F. Dr. Ruy Ramos

⁵ Aluno do 9º Ano da E. M. F. Dr. Ruy Ramos

⁶ Aluno do 9º Ano da E. M. F. Dr. Ruy Ramos

⁷ Professora da Rede municipal de Ijuí, Anos Finais, Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos (lauhjh@hotmail.com)

Introdução

Acessibilidade é uma condição que melhora a qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Está associada à eliminação de obstáculos arquitetônicos, facilidade na comunicação e informação, alcance físico, deslocamento através dos meios de transporte e na disponibilidade de serviços e instalações abertos ao público ou de uso público.

Segundo o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, a acessibilidade é:

Uma condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004)

Em outras palavras, é o que diz o artigo 5º da Constituição Federal e que se convencionou chamar de direito de ir e vir de todos os cidadãos brasileiros. Ou seja, qualquer pessoa, livre ou não de deficiência ou mobilidade reduzida, deve ter o direito de poder chegar facilmente a qualquer lugar.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), 45,6 milhões de pessoas declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, seja do tipo visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. Mesmo com números tão expressivos e de este tema ser de importante relevância, o mesmo é pouco discutido e muitas vezes a Lei não é cumprida.

Quando se trata da locomoção com facilidade e eliminação de barreiras, muitos cadeirantes encontram dificuldades no cotidiano. Seu deslocamento é impedido quando estes encontram calçadas estreitas, sem rampas e pouco adaptadas. Grande parte dos meios de transporte coletivos negligenciam a necessidade de adequação. Além disso, o preconceito torna-se rotina na luta daqueles que não pretendem ficar indiferentes ao ambiente social.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Visando tais problemas, os alunos da Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, dentro do programa Atelier de Cri-Ação, incentivado pela Secretaria Municipal de Educação de Ijuí (SMEd), estão desenvolvendo o AAJC: Aplicativo de Ajuda ao Cadeirante, com o objetivo de auxiliar os mesmos a encontrarem locais acessíveis no município de Ijuí. Dentre estes locais estão: restaurantes, hospitais, farmácias, mercados e consultórios médicos, priorizando trazer a maneira mais fácil de deslocar-se.

A acessibilidade garante segurança física aos cadeirantes, além de assegurar a autonomia e independência dos mesmos, dessa forma, o presente trabalho vem como uma proposta de inclusão e superação de adversidades do cotidiano.

Neste aspecto, buscou-se locais onde se podia encontrar acessibilidade de maneira simples e rápida. Para localização dos lugares acessíveis na cidade foi realizado um mapeamento através das coordenadas geográficas dos estabelecimentos. Para tal, o Google Maps serviu de suporte, como mostra a figura 1.

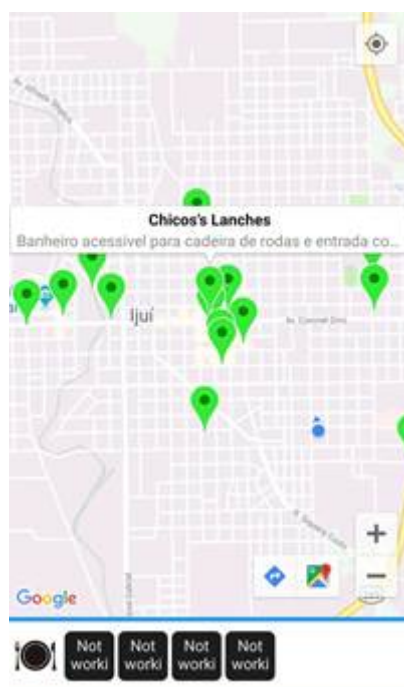


Figura 1. Mapeamento de lugares com acessibilidade no município de Ijuí/RS.

Para a programação do aplicativo foi utilizado o programa Android Studio e para criação do layout básico do mesmo utilizou-se o programa Thunkable. Até o presente momento o aplicativo não encontra-se disponível para download nas plataformas digitais,

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

pois ainda está sendo desenvolvido, porém uma versão alfa pode ser acessada para demonstração.

Resultados

O desenvolvimento do aplicativo permitiu a reflexão dos alunos sobre os direitos dos deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida. O acesso aos espaços e informações não é tarefa fácil, tendo em vista a sua amplitude, isto quer dizer, que todos têm direito ao trabalho, a saúde e assistência social, a participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte, além é claro, do direito a educação. Neste aspecto, se depararam com uma realidade difícil e muitas vezes cruel que estas pessoas enfrentam cotidianamente.

Inconformados com esta situação, os alunos buscaram uma forma de facilitar a vida das pessoas com deficiência física e estimular seus demais colegas sobre a importância da aceitação e conscientização sobre as diferenças humanas, corroborando para acabar com as demonstrações de constrangimento e discriminação.

Durante o processo de desenvolvimento foi possível estudar e entender mais a fundo como é a rotina de uma pessoa com deficiência e também aprofundar seus conhecimentos na área de informática, aliando as duas esferas em busca de um bem maior.

De acordo com Silva (2006, p. 427) o corpo que apresenta uma deficiência, por ser diferente ou fora dos padrões impostos pela sociedade, lembra que o ser humano não é perfeito, sendo assim, os portadores de deficiência trazem a tona uma fragilidade na qual as pessoas não aceitam ou não querem lembrar que existe. Por esta razão, dialogar com os jovens sobre o assunto, estimula a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro e usar esse conhecimento para orientar suas ações.

Para que o aplicativo atendesse as necessidades dos deficientes físicos, às dúvidas e curiosidades dos alunos foram sanadas a partir de um encontro com o cadeirante Marcelo Hamm (figura 2). O mesmo auxiliou e deu muitas dicas, para que a concretização de seus direitos e dos demais cadeirantes aconteça através de soluções simples e objetivas a partir da acessibilidade.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Figura 2. Encontro com o cadeirante Marcelo Hamm.

Neste contexto, Sonza et al. (2013, p. 9) destacam a acessibilidade virtual através da internet como um dos meios mais estudados e difundidos atualmente. Esta possibilita a visitação em sites a qualquer hora, local, ambiente, dispositivo de acesso e por qualquer tipo de usuário. Sendo assim, contribui para fornecer aos deficientes uma vida mais independente, com melhor qualidade e possibilidades de inclusão social.

Abordar na escola, questões de importante expressão social, é fundamental para encorajar os alunos a se depararem com realidades diferentes das suas e atuarem como modificadores da situação atual.

Conclusão

Discutir e procurar soluções para resolver o problema da acessibilidade é bastante complexo e envolve comprometimento e dedicação à causa. Envolver os jovens neste assunto é essencial, pois eles são o futuro da sociedade e devem crescer livres de preconceitos e atuantes na busca de uma qualidade de vida melhor para todos.

A escola é o primeiro ambiente onde o jovem socializa, nela se depara com muitas diferenças, que devem ser compreendidas e aceitas. Praticar a empatia e pensar no próximo

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

são princípios essenciais na vida de qualquer cidadão. Desta forma, a comunidade escolar deve se unir e usar a educação como um meio de fazer a diferença. A inclusão e acessibilidade não podem ser vistas como um desafio, mas sim como um direito a todos.

É importante ressaltar que é de competência administrativa comum a União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da proteção e garantia dos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas se cada um fizer a sua parte, dialogar sobre o tema e pensar em estratégias que promovam a igualdade e combatam o preconceito, além de garantirem o acesso, tornaremos um mundo um lugar melhor e acolhedor para todos.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SILVA, Luciene M. da. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SONZA, Andréa Poletto (org.) ... [et al.]. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. 2013. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/acessibilidade-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.